

28. O DIA EM QUE RECEBERAM A LUZ

Fico surpreso que Me leiam uma mensagem de boas-vindas e que Me exaltem como a Personificação do Conhecimento, do Amor, etc. Devo dizer-lhes que não sou um estranho, portanto não há razão para boas-vindas. Eu não sou um estranho em parte alguma, muito menos aqui, onde encarnei. Eu pertenço a vocês e estou junto a vocês. Além do mais, elogios não Me agradam, pois eles os distanciam de Mim, quando Meu prazer é estar próximo a vocês. Um pai não gosta que o filho o elogie, e um filho não aborda o pai com mensagens de boas-vindas, enumerando suas virtudes e exaltando sua erudição, riqueza e força. O parentesco evoca benevolência e não há lugar para uma atitude formal e cerimoniosa.

Vocês Me pediram para acender as luzes desta rua e disseram que esta é uma ocasião muito importante, pois a vila se enche de luz, livrando-se da escuridão daqui em diante. Eu lhes afirmo: a luz chegou a esta vila antes desta data; ela chegou no dia em que este *sakthi* (Poder Divino) aqui nasceu. O que é a luz débil, que só clareia uns poucos metros ao redor do poste, se comparada à Luz que ilumina o coração e espalha alegria e paz?

A luz de Puttapparthi se espalha pelo mundo

Desde aquele dia vocês testemunham como a Luz se amplia sobre o país, atraindo a atenção de todo o mundo para este pequeno rincão nas colinas, longe do turbilhão da civilização. Agora, vocês têm ônibus e caminhões que vêm por estradas recém-abertas (hoje mesmo foi decidido o asfaltamento das estradas ao redor da vila). Em Prashanthi Nilayam vocês têm um moderno hospital, um ótimo prédio escolar para as crianças, e este, assim como os vilarejos próximos, se beneficiam da energia elétrica que agora podem usar para vários fins, em casa e também nos campos.

Vocês Me presentearam com esta guirlanda de flores, mas Eu ficaria mais feliz se cada um de vocês se transformasse numa flor perfumada, livre das pragas daninhas dos maus hábitos e da maldade, presa ao fio da devoção a Deus. Isso quer dizer que vocês devem permanecer unidos e em harmonia, livres de ódio, da má vontade, da discórdia e da cobiça. Por toda parte, a população dos vilarejos está sendo molestada por elementos que promovem a desavença e plantam as sementes espinhosas do ódio nos campos, onde lavouras, que seriam muito mais necessárias, deveriam ser cultivadas.

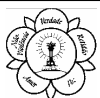
Muitos aqui acham que vocês não estão participando de *bhajans* e freqüentando Prashanthi Nilayam tanto quanto eles. Comentam entre si que os habitantes de Puttapparthi, o local onde Sathya Sai Baba nasceu, não têm devoção. Mas Eu sei que vocês estão sempre com o pensamento voltado para Mim, prestando atenção a Mim, falando de Mim, apontando o Meu exemplo para os visitantes e ansiando pelo Meu regresso antes do tempo, quando viajo para outros lugares. Se isto não é *smarana* (lembrança), o que é então?

Um comportamento injurioso tem se perpetuado

Certamente vocês viram mulheres carregando potes de água em suas cabeças; talvez levando crianças no colo e outras mais velhas lhes seguindo. Mas, todo o tempo, seus pensamentos estão voltados para o fogo e a comida na cozinha, pois sua preocupação é que o alimento que está sendo preparado não se perca.

A cultura da Índia, fonte de força e inspiração para a paz, foi tragada por ideais de brilho fugaz, introduzidos pelos ocidentais, durante séculos de dominação estrangeira. A atenção do povo desta terra foi desviada do sublime para as necessidades primárias dos sentidos e do estômago. A situação não melhorou, mesmo depois que os indianos recobram o poder de moldar o seu próprio futuro, pois tem se perpetuado aquela mesma atitude danosa. As crenças e os costumes do passado são condenados como superstições, por aqueles que herdaram essa tradição. Eu não concordo com os que a rejeitam como sendo superstições, pois essa herança abençoou os que acreditaram nela e a seguiram, com *ananda* (bem-aventurança) e *shanthi* (paz). Ela ajudou a extrair as presas venenosas do *karma*; presas essas que instilam a cobiça, o egoísmo e o ódio.

Foram esses costumes e crenças que ensinaram o homem a encarar o *karma* (ação) como um dever, e a deixar os resultados nas mãos de Deus, evitando, assim, dois males: o do orgulho e o da frustração. Orgulho quando o ato é bem sucedido e frustração se ele fracassa.



Um aspecto positivo é que o *karma* era bem cumprido, segundo a capacidade de cada indivíduo, pois ele era transformado em adoração ao Supremo. A importância dada ao *niskhama karma* (ação altruísta) poupava o homem do desejo infinito e do sofrimento inexplicável. Hoje, como a água, o homem escoia por um plano inclinado e se desfaz à menor decepção.

É preciso que a fé na divindade do homem seja restaurada

Novamente, essa atitude deve ser restabelecida no homem. Há já muito tempo que ele faz o papel de servente ou de fantoche e já é hora dele assumir o papel de herói para o qual ele foi destinado e preparado. Assim como aquele que tece uma guirlanda escolhe flores de cores, fragrâncias e tamanhos variados, a Grande Assembléia de Sábios em Prashanthi também escolheu esses *pandits* e montou uma guirlanda. O objetivo desta assembléia é lembrar a todos o papel de herói que devem desempenhar. Naturalmente, Eu sou o que mantém as flores juntas, não aquele que faz a guirlanda. A grandeza dos sábios se foi deste país e a debilidade do ignorante tomou conta das pessoas. Isso tem de ser corrigido. A indolência ocupou o lugar da determinação e a hesitação sustou a bravura. Mesmo em outros países, o sentido dos valores deve ser restaurado, assim como a fé na Divindade do homem. Foi para isso que Eu vim.

Mesmo os *pandits*, que têm grande erudição, não são felizes. As escrituras, sua especialidade, foram traçadas para conferir paz de espírito, contentamento e alegria inabalável, mas hoje, os detentores desse conhecimento são pessoas insatisfeitas. Sem dúvida que eles têm um guarda-chuva nas mãos, mas que não lhes protege da chuva e do Sol. Por isso, até mesmo eles têm de ser lembrados da excelência do conhecimento que detêm e de suas características redentoras. Conhecer a si próprio e não o Sol e a Lua é a receita para os males do homem.

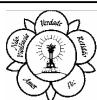
Ajam de acordo com o que afirmam

Atentem para a mente da mesma forma que atentam para um cabo pelo qual passa corrente elétrica. Não estabeleçam ligação com a mente, pois isso é tão perigoso quanto estabelecer contato com o cabo. Observem-na à distância e só então desfrutarão felicidade. Procurem a origem da ignorância, onde ela reside e descobrirão, então, que a mente, em associação com *vishaya* (objeto dos sentidos), é a resposta. *Jñana* (sabedoria espiritual) despertará quando a mente for afastada da visão de *vishaya*.

Certa vez, houve um indivíduo que se declarava um *sthithaprajana* (pessoa dotada de total sabedoria espiritual) e um adepto da ioga. Ele entrou em estado de *samadhi* (estado de total absorção com o atma) num abrir e fechar de olhos e transportou sua energia cósmica interna até Brahmarandhra. Fez-se enterrar, então, no leito do rio, mas levantou-se dias mais tarde, e começou a pedir contribuições em dinheiro daqueles que vinham lhe ver, resvalando do sublime ao ridículo. Vocês devem evitar isso. Sejam firmes e coerentes e ajam de acordo com o que afirmam. Os participantes da Grande Assembléia de Sábios de Prashanthi devem partilhar seus conhecimentos, sua experiência e sua alegria com o povo. Esse é o seu dever primeiro e, por isso, não devem receber nenhum benefício monetário, pois estão apenas cumprindo com sua obrigação, aumentando sua própria felicidade e partilhando seu entusiasmo.

Estou certo de que esta Assembléia só colherá vitórias, pois ela é uma contribuição à Minha obra. Pasmem: este enorme auditório foi construído em apenas 15 dias! Tudo foi obra dos devotos, nenhum peão foi contratado. O rio Chithravathi ajudou muito, fornecendo toda a areia para a construção. Nenhum governo ou autoridade poderia ter feito isto em tão pouco tempo; somente a devoção pode inspirar essa *shraddha* (fé inquebrantável). Tudo é resultado de Minha Vontade. A Vontade Divina está ali presente, logo a Grande Assembléia poderá prosseguir sua grande obra, sem obstáculos.

Prasanthi Nilayam - 20/10/1963



O corpo é a carroça e a mente é o cavalo que a puxa. Ao cavalo, que é o mais valioso dos dois, não é dado nenhum alimento. Dêem à mente e à sua cultura a importância que lhes é devida; só então a vida vale ser vivida.

Sathya Sai Baba

